

27^a

SEMANA DE ENFERMAGEM

11 a 13
de maio de
2016

e II Jornada Acadêmica de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*



Anais

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*

11 a 13 de maio de 2016

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS
Porto Alegre - RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^o Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof^a Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^o Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof^o Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471r Semana de Enfermagem (27. : 2016 : Porto Alegre, RS)
Resgatando histórias e construindo a profissão ; [anais] [recurso eletrônico] /
27. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora: Ivana de Souza
Karl. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2016.
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de
Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de
Enfermagem. III. Karl, Ivana de Souza. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

SERVIÇO DE ENFERMAGEM CLÍNICA

¹Sônia Beatriz Cocaro de Souza

²Lia Brandt Funcke

Introdução

Passado

As atividades de enfermagem no HCPA tiveram início na década de 70, quando internou o primeiro paciente para nefrologia em maio de 1972 no 4º andar ala norte, sendo que, parte dos leitos dessa Unidade destinava-se a cuidados mínimos, outra parte para cuidados semi-intensivos e outra ainda, para cuidados intensivos (UTI). Até 1975, as unidades de internação eram vinculadas ao Serviço de Enfermagem Médico-Cirúrgica, primeiro serviço de

internação estruturado para o atendimento de pacientes clínicos e cirúrgicos.

Final de 1975 ocorreu o desmembramento da enfermagem clínica da cirúrgica, quando foi criado o Serviço de Enfermagem Médica, chefiado pela Profª Maria da Graça Crossetti. Em 1977 foi nomeada a Profª Clélia Burlamaque como Chefe de Serviço acompanhada da nomeação das seguintes

chefias de unidade: Vera Portella (6N), Enaura Brandão Chaves (4S), Cléa Menezes (4N) e Úrsula Neitztki (5N). Entre 1976 e 1978 foi criada uma comissão denominada FAS/Fundo de Assistência ao Desenvolvimento Social, com o objetivo de concluir as obras de ampliação do hospital. Em 1979, por conta desta ampliação, o Serviço de Enfermagem Médica inaugurou duas unidades e foram nomeadas as Chefias Eliane Castro (5S) e Carmen Oliveira (6S).



Ala Sul, 4º pav.: corredor de circul. da unidade



Ala Sul, 4º pav.: entrada da unidade.

Em 16/09/1996 foi criado o Serviço de Enfermagem Psiquiátrica, conforme Ata 530ª da reunião da Administração Central, momento em que o 4º Norte se desvinculou do Serviço de Enfermagem Médica. Desde então, SEM permaneceu sempre aberto às inovações e à academia, organizando Jornadas para atualização dos conhecimentos dos alunos, professores e enfermeiros.

¹Professora Chefe do Serviço de Enfermagem Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

²Professora Assistente do Serviço de Enfermagem Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.



Em **2009**, o Serviço de Enfermagem Médica do HCPA foi reestruturado com a transferência da Hemodiálise e do 5º Sul para outros Serviços, ficando com 194 Leitos, sendo 157 clínicos e 12 cirúrgicos (SUS), 24 de Convênio e/ou privados, distribuídos em cinco Unidades de Internação. As três Unidades de Internação, localizadas no 5º, 6º e 7º andar na ala norte do HCPA, possuem respectivamente capacidade para 45 leitos destinados a pacientes a partir dos 12 anos e prestando assistência a diversas especialidades clínicas como oncologia, gastroenterologia, cardiologia, endocrinologia, dermatologia, reumatologia, pneumologia, hematologia, infectologia, neurologia e medicina interna. O 6º andar, localizado na ala sul, com 34 leitos SUS para internação de pacientes clínicos com doenças psiquiátricas, SIDA e isolamento de pacientes com tuberculose e portadores de germes multi-resistentes e acinetobacter, clínicos e cirúrgicos. O 4º sul se manteve com 24 leitos destinados a pacientes conveniados e privados, atendendo todas as especialidades clínicas e cirúrgicas. Além disso, possui um leito para assistência a pacientes em tratamento com iodo 131, que seguem acompanhados pela Medicina Nuclear e Endocrinologia.

A equipe deste Serviço era formada por 208 profissionais: sendo duas Professoras da Escola de Enfermagem, 45 Enfermeiras, 36 Técnicos e 125 Auxiliares de Enfermagem. O desenvolvimento das atividades conta com apoio

da Gerência Administrativa e com a consultora da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, além disso, o Serviço oferecia cinco vagas para acadêmicos de enfermagem realizarem estágios não obrigatórios.

As propostas de trabalho do SEM para os próximos quatro anos foram construídas a partir de diversas visitas às equipes de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, nos seus respectivos turnos de trabalho, quando se levantaram as principais dificuldades e sugestões para melhoria da qualidade da assistência. A partir daí, listaram-se os diversos itens que contribuiriam para fundamentar o plano de trabalho de gestão da Chefia de Serviço (2009-2012).



As dificuldades e sugestões citadas com mais frequência eram relativas ao processo de trabalho e dificuldades para manejo de situações de agressividade entre as equipes, pacientes e familiares. Somado às questões levantadas, novas demandas surgiram ao longo de 2009, o que exigiu readequação de algumas das metas do Serviço de Enfermagem Médica. Estas demandas incluíram a implantação do prontuário on-line no 5º norte, 6º norte e sul, implicando em reformas para instalação dos computadores e treinamento dos profissionais; inclusão do 4º sul no processo de melhoria da qualidade de vida do enfermeiro e conclusão de reformas no seu posto de enfermagem; implantação do Projeto de Redefinição do Fluxo Assistencial de pacientes clínicos no 5º norte (E-MEI) e, necessidade de adequação da infraestrutura e recursos humanos no 6º sul para a assistência durante epidemia da gripe H1N1. Esses desafios, entre outros, contribuíram para o crescimento dos profissionais no sentido do trabalho em equipe na qualificação da assistência. Com o crescimento do número de internações de pacientes com Germes Multirresistentes entre 2009 e 2011, a Chefia de Enfermagem e de Unidade, em parceria com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar avançaram discussão por meio da construção do Projeto de atendimento exclusivo de pacientes com doenças infecto-contagiosas no 6º Sul. Sendo que, em meados de 2012, foi implantado o projeto de Concentração dos pacientes portadores

de GMR no 6º Sul. Ainda em 2009, foi realizado estudo para redução de custos no 6º N com adesão de todas as Unidades do SEM, por meio do controle mensal dos materiais médicos-hospitalares nas unidades, onde se conseguiu uma redução em 20% dos custos, o que se incorporou à rotina dos enfermeiros. Seguiu-se à revisão do processo de trabalho e estudando o redimensionamento de pessoal do SEM. Após estudo minucioso sobre a carga



horária dispensada para projetos e programas por ocasião da jornada compensatória e constatação de que muitas destas horas eram utilizadas na assistência aos pacientes em função da demanda de cuidados, optou-se por manter enfermeiros no Programa de Ações Diferenciadas junto ao Programa de Prevenção e Tratamento de Feridas (PPTF), Serviço de Educação em Enfermagem (SEDE) e junto à Comissão do Processo de Enfermagem (COPE). Desta forma, os demais enfermeiros permaneceram utilizando a Carga horária da Jornada Compensatória na assistência aos pacientes, como vinham fazendo.

Em 2009, ocorreu a finalização da implantação do prontuário on-line nas unidades do Serviço de Enfermagem Médica. Visando melhoria na qualidade de vida dos técnicos e

auxiliares de enfermagem, se iniciou um piloto para concentração de folgas dos técnicos e auxiliares de enfermagem nos finais de semana sem prejuízo ao cuidado dos pacientes. No decorrer do piloto não se observou consenso entre as unidades do SEM, resultando na autonomia das Chefias para que se mantivesse a organização das escalas de trabalho conforme condições da unidade e preferências dos técnicos e auxiliares. Já o planejamento anual das férias, feriados e Licença Prêmio vêm sendo realizado em todas as unidades do SEM.

Em **2010** foi instituída uma Comissão para Implantação de uma Equipe de transportes de pacientes Intra-Hospitalar (CETRAP) em decorrência ao estudo realizado em 2009 no SEM, onde se constatou o aumento no nº de transportes no turno da noite em relação aos turnos manhã e tarde.

Visando qualificar assistência e melhorar condições de trabalho foram adquiridos inúmeros materiais como Bipaps (Bilevel positive pressure airway), camas elétricas Hill-Rom, colchões de ar, aparelhos para verificação de pressão arterial por método não invasivo com oxímetro (PNI), pranchas de transferência de pacientes, bombas de infusão, câmaras de conservação FANEN, cadeiras sanitárias para pacientes com e sem obesidade, balanças com sistema automático para verificação de peso em pacientes acamados, camas e macas para transporte de pacientes obesos.

O Plano de Trabalho do SEM (2009) motivou a parceria entre SEM/SEDE para implementação de projeto intitulado "Atualização do Processo de Trabalho" – Enfª Marli de Vega representando o SEM e Chefe de Unidade Enfª Liége Machado Brum representando o SEDE. Este projeto foi desenvolvido ao longo de **2011**, por meio de reuniões com as equipes de cada turno em cada unidade, com objetivo de levantar dificuldades, sugestões para melhorias nas

condições e processo de trabalho, bem como dar o retorno das possibilidades de encaminhamento no SEM e na Instituição. Em função deste projeto, seguiu-se a padronização rotinas e processo de trabalho nas Unidades do SEM, envolvimento das chefias no controle da previsão das Horas extras e Banco de Horas no dia 30 de cada mês e gerenciamento das cotas no Serviço. O SEM seguiu recebendo materiais solicitados e realizando manutenção.

A discussão sobre situações difíceis envolvendo pacientes, familiares e equipe eram encaminhadas de forma multiprofissional, mediante solicitações consultoria à Ética Clínica, jurídico e administrativo eram encaminhadas para pela chefia do Serviço sempre que indicado. O 6º Norte apresentou três pôsteres na Semana de Enfermagem e dois em eventos externos, 7º Norte representou o SEM com apresentação de Estudo Clínico no COPE e Três solicitações de afastamentos para Eventos Científicos.

Em **2012**, após consulta aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do Serviço sobre sugestões para alteração do nome do SEM, o mesmo passou a denominar-se Serviço de Enfermagem Clínica (SECLIN).

Ainda neste ano, a Enfermagem organizou evento multiprofissional, envolvendo enfermeiros, técnicos de enfermagem, representante do Comitê de Ética, advogado, médico e psicóloga do Serviço de Medicina Ocupacional, assistente social e responsável pelo Serviço de Segurança, intitulado "*Encontro do SECLIN - Atuação integrada da equipe multidisciplinar em situações conflituosas*", com objetivo de proporcionar espaço para discussão e subsidiar as equipes no trato com colegas, chefias, pacientes e seus familiares em situações de violência no trabalho.

Em 2012 foi formalizada a Unidade para Concentração de pacientes portadores de germes multirresistentes no 6º Sul, após a realização de capacitações envolvendo todos os segmentos do cuidado. Neste ano, por ocasião da Dissertação de mestrado da Enfermeira Andréia B T Macedo intitulada "*Carga de trabalho, estresse laboral e resiliência em profissionais de Enfermagem em um Serviço de Internação para Adultos*", se iniciou a avaliação do nível de complexidade dos Cuidados dos Pacientes segundo Perroca no 6 S. Enfermeiras do SECLIN participaram em eventos internacionais como IX Congresso Nacional de la Sociedad Española de Cuidados Paliativos - Espanha, o 9º Seminário da Rede Estrado – Chile e no XIII Pan American Nursing Research Colloquium-Estados Unidos, com apresentação da dissertação de mestrado da Enf^a Andréia Barcellos Teixeira.

Já em **2013**, com o recebimento dos monitores multiparâmetros, foi possível continuar com a implantação da Unidade de Cuidados Especiais no 6N. Mas a consolidação do trabalho ocorreu por meio do envolvimento das equipes em atividades como realização de reuniões sistemáticas para a continuidade do processo de trabalho com a participação da equipe multiprofissional, participação da enfermeira nos *rounds*, realização de grupos de orientação para pacientes pós-AVC e seus familiares, coordenação e participação do Curso: "*Atualização dos Cuidados ao Paciente com AVC, para Equipe*





Multiprofissional” de acordo com as Normas do Ministério da Saúde, participação da equipe do 6º norte na Campanha Mundial de Combate ao AVC no Largo Glênio Peres, em Porto Alegre. A UCE foi concebida para o atendimento de pacientes que se beneficiariam de equipe multiprofissional com fisioterapeutas e constituída de 10 leitos para pacientes pós-AVC, quatro leitos para pacientes candidatos a cirurgia torácica e seis para pacientes com problemas pneumológicos e não pela

gravidade dos mesmos.

O 6º SUL foi piloto para implantação dos dispensários eletrônicos de medicação e material, iniciando com uma torre e expandido para duas torres apelidado pelas equipes de “PYXIES”. Esta tecnologia implicou na realização de reforma no posto de enfermagem e foi inserida visando controlar a medicação e os materiais e realizar o aprazamento eletrônico da Prescrição Médica, contribuindo para segurança dos pacientes e gerando modificações significativas no processo de trabalho e nas relações entre as equipes. Foi instalado o porteiro eletrônico para controle do trânsito de pessoas na unidade e instituído o uso do uniforme azul pelas equipes com objetivo de reduzir a disseminação dos germes multirresistentes pelo hospital e na residência dos profissionais, uma vez que a roupa azul é lavada no hospital.

Em **2014**, o HCPA obteve o selo da JCI, o que proporcionou o sentimento de grupo e de valorização do trabalho desenvolvido junto aos pacientes e instituição. Desta forma, o foco do trabalho da enfermagem orbitou entre a absorção das mudanças nos processos de trabalho e das inovações tecnológicas. A implantação do dispensário eletrônico para medicações e materiais no 5N, 6N e 7N qualificou a segurança dos pacientes e contribuiu para a satisfação dos profissionais nas unidades. Em continuidade ao projeto de classificação do nível de complexidade do cuidado aos pacientes, seguiu-se com Aplicação da Escala de PERROCA nas demais unidades do SECLIN. Paralelo a isto, ocorreu a implantação do Time de Resposta Rápida-TRR e a Implantação do Controle do Descarte dos Psicotrópicos.

A obtenção do selo de qualidade da JCI em 2014 gerou necessidade de revisão de uma série de processos e, desde então adequações vêm sendo realizadas. Em 2015 iniciou o projeto piloto no 5º Norte sobre a Transferência temporária de Cuidados em parceria com o Serviço de Radiologia.

Cabe ressaltar que, entre **2009 e 2014**, houve aumento no quadro de pessoal de 17% no número de técnicos de enfermagem e 32% no quadro de enfermeiras, totalizando aumento de 21% no quadro de pessoal do SECLIN. Até então, a equipe de enfermagem permanece constituída por duas professoras e 63 enfermeiros e 195 técnicos/auxiliares de enfermagem.

Em **2015**, o foco da enfermagem permaneceu na revisão dos processos de trabalho e adequação contínua às inovações tecnológicas por meio de atividades de Educação em Serviço e “Rodadas de Conversas” nas Unidades. Visando aprimoramento dos profissionais, foram mantidas a Realização de Grupos Focados pelos enfermeiros e suas equipes (por unidade/por turnos)

para revisão do processo de trabalho, preparo e administração de medicamentos EV, prevenção de infecção hospitalar, lesão por pressão, entre outros itens listados, conforme registro no CGP. Em 2015 alcançamos 32 horas de capacitação por funcionário do SECLIN, ultrapassando a meta. O SECLIN vem sendo palco de estágio para uma média de 66 alunos da graduação por ano, provenientes da Escola de Enfermagem, distribuídos por unidade e por semestre, além de manter três vagas para alunos em estágio não-obrigatório. Em 2015 prosseguimos com a implantação da Escala de Perroca no SECLIN para avaliar o nível de complexidade dos cuidados dos pacientes, sob responsabilidade das professoras Sônia B. C. Souza, Lia Funcke e das enf^{as} Thiane Mergen e Andréia B Teixeira, devidamente alinhadas com o Projeto de “Implantação de Escalas para avaliação do nível de complexidade dos pacientes e sobrecarga funcional” sob a coordenação do GENF. Pesquisa para avaliar aplicabilidade da Escala de Perroca em cinco dias foi desenvolvida no 6º Sul pelas enfermeiras Andréia B T Macedo e Caren Riboldi, junto às professoras Sônia B. C. Souza, Lia Funcke e Ana Magalhães, sendo que o artigo referente ao trabalho foi encaminhado para publicação. Enfermeiros participaram de projetos de pesquisa como: “Desenvolvimento de uma estrutura informatizada para classificação da complexidade assistencial de paciente”, projeto “A Beira do Leito”, Projeto “Equipe Multiprofissional da UCE/AVC”. Além disso, ocorreu a elaboração do “Manual de Cuidados ao Paciente da UCE/Pneumo”. Todos os cursos institucionais promovidos este ano e as EAD’s foram divulgados no Serviço, para conhecimento de todos e estimulada a participação dos funcionários. Foi adquirido para o 4º Sul aparelhos de TV tela plana para os quartos dos pacientes, sendo que a parceria entre o administrativo e a enfermagem junto ao serviço de manutenção promoveu o início da instalação de ar comprimido nas paredes, contribuindo para a segurança dos pacientes e funcionários.

Presente

Em **2016**, o 4º sul foi incluído no Projeto Hospitalidade onde o *concierges* realiza o acolhimento de pacientes e familiares, entrega dos Kits para acompanhantes, solicita e controla os consertos na unidade, acompanha os pacientes na alta e realiza o *checklist* nos quartos. Este projeto prevê atividades para camareiras que solicitam e realizam o controle de qualidade dos lençóis e toalhas, trocam as roupas de cama dos pacientes não acamados, sendo que os demais são trocados pela enfermagem. Desta forma, vêm se observando a redução do custo mensal na utilização dos kits para acompanhantes, de lençóis e toalhas. Cabe ressaltar que, a parceria entre a enfermagem, serviço administrativo e de higienização vêm refletindo na satisfação dos funcionários, pacientes e seus familiares, além de contribuir para a sustentabilidade do HCPA. Neste ano, ainda foram desenvolvidos no SECLIN, projetos pilotos que resultaram na construção de POPs sobre



a transferência temporária de cuidados, inserção de sonda naso-entérica e administração de dieta; bem como, realizado capacitação de enfermeiros para utilização do PICC.

Futuro

A organização de uma equipe para transporte intra-hospitalar de pacientes se constitui uma necessidade antiga e que poderia ser contemplada no futuro, pois possibilitaria o retorno dos técnicos de enfermagem que executam essa atividade para assistência direta aos pacientes. Entre as medidas para redução de custo, figura a organização de uma central de equipamentos. A centralização de macas, cadeiras de roda, BIPAPs, bombas de infusão, entre outros, contribuiria para otimização de espaço e utilização racional, bem como melhor conservação dos materiais. A climatização das unidades de Internação é indispensável para melhoria das condições de trabalho e bem estar dos pacientes.

O serviço almeja ampliar ainda mais o uso de tecnologias inovadoras, reestruturar a área física, processos e o quadro de pessoas, continuar investindo na cultura justa e de segurança do paciente e investir sempre nas relações interpessoais e no trabalho em equipe.



Equipe Multiprofissional!

